

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1907

ANO CXXIII
EDIÇÃO 26
DOMINGO, 30.06.2024

R\$ 3.60

ISSN 1679-0189



Junta de Missões Mundiais,

117 anos

completando a Missão

no Poder do Espírito

Missões Nacionais

Ação Jesus Transforma

Revista "A Pátria Para Cristo" destaca aniversário da mobilização missionária

pág. 07

Notícias do Brasil Batista

Encontro denominacional

Batistas do Mato Grosso do Sul participam da 77ª Assembleia da CBSM

pág. 08

Missões Mundiais

Novos líderes

Convenção Batista do Amazonas elege nova Diretoria durante 95ª Assembleia

pág. 09

Ponto de Vista

EBD para o Alto

Artigo apresenta ferramentas para aprender a ler, estudar e ensinar a Bíblia

pág. 15

EDITORIAL

117 anos da Junta de Missões Mundiais

Missões Mundiais é a organização missionária da Convenção Batista Brasileira para os povos estrangeiros, presente em 84 países com 1.963 missionários, segundo relatório de 2023 enviado em março de 2024 à CBB.

Fundada em 1907, sua atuação consiste na expansão do trabalho missionário além das fronteiras do Brasil, no despertamento e preparo de vocacionados para missões, dentre muitas outras ações que contribuem para a proclamação do Evangelho no mundo. O objetivo é levar o amor de Deus aos povos atra-

vés de ações pensadas de acordo com as necessidades de cada país.

Desde as últimas décadas, tem adotado estratégias para alcançar países fechados à pregação do Evangelho, especialmente na Janela 10/40, onde se concentram as nações menos evangelizadas.

Para isso, existe um plano de metas que regula e norteia o avanço missionário no mundo. O objetivo do trabalho missionário é que todos os povos sejam alcançados e transformados pela mensagem do amor de Deus.

Missão: fazer discípulos em todos os povos e lugares não alcançados.

Visão: mobilizar a Igreja para conectar pessoas a Jesus, transformar comunidades e impactar as nações com o Evangelho.

Valores

Dependência de Deus: ter a oração e a palavra como a base do ministério, convictos de que a obra é de Deus e somos seus cooperadores.

Integridade: viver de forma coerente

com os princípios morais e éticos da Palavra de Deus.

Unidade: atuar de forma coesa, valorizando dons e habilidades, tornando-nos mais fortes para o alcance de um objetivo comum.

Compaixão: servir ao próximo movido pelo amor de Cristo diante do sofrimento e da injustiça no mundo.

Contemporaneidade: interagir com as novas gerações para cumprir o mandato missionário com dinamismo e inovação, atento às tendências sociais, culturais e tecnológicas. ■

ASSINE JÁ!

O JORNAL BATISTA



CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

() Impresso - 160,00

() Digital - 80,00

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

Envie este cupom para:

O JORNAL BATISTA - órgão oficial da Convenção Batista Brasileira - Rua José Higino 416 - Prédio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.

Assine através do nosso site www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista assinaturas, você já pode emitir seu próprio boleto ou envie-nos esse cupom e receba o boleto em seu endereço. Após o pagamento, a versão impressa de OJB estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00 O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura, ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br



O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO GERAL DA CBB

FUNDADOR

W.E. Entzminger

PRESIDENTE

Paschoal Piragine Jr.

DIRETOR GERAL

Sócrates Oliveira de Souza

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Estevão Júlio Cesario Roza (Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL

Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

EMAILS

Anúncios e assinaturas: jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 2157-5557

Site: www.convencaobatista.com.br

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919); A.B. Detter (1904 e 1907); S.L. Watson (1920 a 1925); Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940); Moisés Silveira (1940 a 1946);

Almir Gonçalves (1946 a 1964); José dos Reis Pereira (1964 a 1988); Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor (1904); A.L. Dunstan (1907); Salomão Ginsburg (1913 a 1914); L.T. Hites (1921 a 1922); e A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas

IMPRESSÃO: Editora Esquema Ltda A TRIBUNA



O ensino que transforma a Igreja

Danielle Louback de Almeida Vieira
educadora cristã (extraído do site www.oecbb.com.br)

O ensino faz parte de nossas vidas desde o nascimento. A cada aprendizado, reunimos exemplos, crescemos e nos transformamos em pessoas melhores por meio do conhecimento que adquirimos. A educação é tão importante para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional, que é incentivada a todo momento e em todo lugar, afinal de contas, o conhecimento é aquilo que ninguém pode nos tirar. Mas e o ensino bíblico? Ele tem tido a importância necessária?

O ensino religioso entre os judeus começava desde a infância, com crianças aprendendo a história e a religião dos hebreus. Aos seis anos, os meninos ingressavam nas escolas das sinagogas, onde tinham lições como:

tradições judaicas, aritmética e o pentateuco. Jesus, em Seu ministério, utilizou do ensino para ganhar almas e suas lições eram cheias de figuras de linguagem falando sobre amor, humildade, perdão, oração, leis, ética e sobre o futuro no Reino dos Céus. Ele nos orientou a continuar o Seu ensino, como em Mateus 28.20: "Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos". Seguindo a orientação de Jesus, a Igreja primitiva se reunia para orar e para compartilhar todos os ensinamentos de Cristo. A expansão da Igreja ocorreu através dos ensinamentos e da pregação da Palavra de Deus.

"Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a criatura", disse Jesus em Marcos 16.15, e assim a Igreja atual tem feito: a Bíblia é o livro mais

conhecido do mundo, traduzido para mais de dois mil idiomas, alcançando cada vez mais pessoas. Contudo, simplesmente ler a Bíblia não é suficiente para transformar vidas. Ela deve ser ensinada em seu mais profundo conteúdo e vivida, pois é o único livro em que o autor interage com o leitor. O ensino bíblico precisa ser priorizado nas Igrejas, mas, infelizmente, foi percebido que, após a pandemia iniciada em 2020, as escolas bíblicas estão cada vez mais vazias. A dedicação ao aprendizado das Escrituras Sagradas tem ficado em segundo lugar e isso é preocupante, pois a verdadeira transformação só acontece através do conhecimento bíblico. Segundo C.H. Spurgeon, todo ensino bíblico tem um objetivo e um resultado prático; ele edifica, produz justiça, santidade e benefício para os cristãos. A Palavra de Deus deve ser o suficiente para a nossa fé,

pois nela está toda a revelação da luz para os homens e o que precisamos em relação a todas as coisas espirituais. Toda a Palavra de Deus é pura, é escuro para os que confiam nela (Provérbios 30.5), ou seja, o verdadeiro conhecimento está na Bíblia, que é santa, pura e verdadeira.

O conhecimento da Verdade e a instrução das coisas de Deus só podem ser encontrados na Palavra, mas, para isso, o ensino bíblico precisa ser destacado e valorizado dentro das Igrejas e entre seus membros. Precisamos ensinar melhor para que todos aprendam melhor, e, como consequência, tenham suas vidas edificadas sobre o alicerce em Cristo, sem enganos. Investir, fortemente no ensino bíblico produz homens, mulheres, jovens e crianças de fé, oração e cheios do Espírito Santo, além de Igrejas transformadas, santas e consagradas ao Senhor. ■



Lar, o primeiro campo missionário

Tânia de Lima Pereira
pastora, terceira secretária da
Convenção Batista Brasileira (extraído
do site www.batistafluminense.org.br/escudeiro-batista)

Evangelizar a própria família é uma atitude primária de qualquer cristão. O fazer discípulos começa em nosso lar e se estende ao mundo. O chamado, os exemplos e o campo são no lar. Os pais precisam compartilhar suas experiências com Deus, fortalecer os laços espirituais e promover o crescimento do relacionamento com Ele, proporcionando a todos a oportunidade de conhecerem Sua graça.

Quando essa família é uma família pastoral, é como se todos estivessem numa vitrine (não por escolha própria). A cobrança por exemplo e perfeição

muitas vezes ultrapassa o fato de que todos são humanos como qualquer outro, e a expectativa por perfeição e serviço pode adquirir proporções muitas vezes desastrosas. Infelizmente, muitos filhos de pastores não vivem a fé da mesma maneira que seus pais. Muitos deles receberam uma carga maior do que conseguiram suportar.

O serviço no Reino de Deus, quando realizado com leveza e honra, enriquece a jornada espiritual de cada membro da família, criando uma atmosfera de amor, compreensão e crescimento mútuo. Ser filho de pastor implica viver em um contexto em que a liderança espiritual é parte integral da vida cotidiana. Essas crianças frequentemente são expostas a responsabilidades, exemplos e ensinamentos centrados na fé desde cedo, podendo experimentar desafios únicos,

como a pressão de serem modelos na comunidade e a necessidade de equilibrar a vida pessoal com as demandas do ministério pastoral de seus pais.

Ao mesmo tempo, essa experiência oferece oportunidades para crescer espiritualmente e desenvolver uma compreensão profunda dos valores e princípios cristãos. Estão constantemente expostas ao conhecimento bíblico e vivem a Palavra, testemunham de milagres e curas, perdas e conforto, além de participar de perto das maravilhas que Deus faz na vida de outros e serem parte dessas experiências.

Ser pais pastores implica em pastorear primeiro os de casa, considerando suas necessidades individuais e oferecendo tempo de qualidade, cuidando para que o ministério não se torne algo indesejado. Esse lar deve

ser um ambiente onde os dons são exercidos e pessoas são transformadas pela convivência, um espaço de liberdade onde cada membro da família é compreendido e amado em sua individualidade.

Ser filhos de pais pastores é um privilégio que traz consigo uma bagagem única de aprendizado e experiência espiritual. Crescer em um ambiente onde a fé não é apenas professada, mas vivida, proporciona uma base sólida para o desenvolvimento espiritual. Esses filhos têm a oportunidade de testemunhar de perto o compromisso de seus pais com o serviço a Deus e à comunidade. O acesso contínuo aos ensinamentos bíblicos e às práticas cristãs cria uma atmosfera propícia para o amadurecimento espiritual e um entendimento profundo dos valores cristãos. ■

Ouvir pastores



Nilberto de M. Amorim
membro da Igreja Batista da
Liberdade - SP

Numa tarde de domingo, nos tempos de juventude, eu estava sozinho em casa, entediado, amargando um péssimo estado de humor – infelizmente, um outro modo de dizer que fazia mau proveito do dia do Senhor. Pouco a pouco, senti uma espécie de interpelação vinda de um canto de mim mesmo: era, na verdade, o impulso já bastante familiar de faltar ao culto de minha Igreja para ouvir o sermão do pastor Rubens Lopes no culto noturno da Igreja Batista de Vila Mariana - SP.

Tenho por certo de que os jovens de hoje não entenderiam o que estou tentando dizer; não poderiam compreender o prazer e a bênção de ouvir Rubens Lopes. Em deferência a eles, evoco o senso da experiência estético-espiritual que os grandes artistas são capazes de proporcionar. Falo em particular do pintor genial, dotado do esplêndido dom de criar em telas mundos de magia e beleza – quadros inefáveis que capturam o olhar e arrebatam a alma, transportando-a aos arcanos do maravilhoso e do sublime. Rubens Lopes, *mutatis mutandis*, realizava isso através da palavra, da qual era um artífice supremo. Seus sermões eram, de fato, tessituras da mais fina arte; eram peças urdidas com fios multicomposto de inspiração divina, de eloquência carismática, de tom de voz agradabilíssimo e de um personalíssimo dom

da palavra. Por tudo isso, vê-se que minha “fraqueza” recorrente era plenamente justificada. E casos como o meu se multiplicavam em número sem conta, vindos de todas as partes, até de outros estados da federação, onde pessoas eram movidas pela mesma motivação de ouvi-lo. Que o digam os anais da história dos Batistas; que eles testemunhem por mim sobre a ventura e a bênção de ouvir esse orador de eloquência mágica e magnetizadora – seja pregando para pequenos grupos, seja para multidões em praça pública.

Entretanto, naquela tarde de domingo, eu tinha razões sólidas para não me ausentar do culto da minha igreja. E posso afirmar que lutei muito – mais do que o habitual – contra a voz da consciência, que parecia martelar repetidamente as “sólidas razões”. Primeiramente, havia o fato de minha igreja estar naquele momento com um número reduzido de membros, e o pastor recém-empossado vivia um momento crucial, demandando todo apoio e união naquela fase tão decisiva. Além disso, havia o motivo de que o pastor empossado era reconhecidamente um pregador de escol, um dos principais da denominação.

A questão é que, naquela tarde de domingo, eu tinha sólidas razões para não me ausentar do culto da minha Igreja. E asseguro que lutei muito – mais do que costumava fazê-lo – contra a voz da consciência, que parecia martelar repetidamente as “sólidas razões”. Primeiramente, havia o fato



Olavo Feijó pastor & professor de Psicologia

Viver sempre no amor de Deus

“Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória” (Jd 1.24).

Judas escreveu sua carta “aos que foram chamados, isto é, àqueles a quem Deus, o Pai, ama e a quem Jesus Cristo protege” (Jd 1.1). A carta foi escrita a fim de prevenir os cristãos em geral contra os falsos mestres que estavam espalhando ideias erradas.

Parecida com a Segunda Carta de Pedro, ela procura animar os leitores a “combater a favor da fé que, uma vez por todas, Deus deu ao Seu povo”. Judas recomenda que os leitores continuem firmes e não se deixem levar pelos enganadores do seu tempo. “Por meio de Jesus Cristo, o nosso Senhor, louvemos o único Deus, o nosso Salvador, a Quem pertencem a glória, a grandeza, o poder e a autoridade, desde todos os tempos, agora e para sempre!” (Jd 1.25).

de minha Igreja estar naquele momento com um número reduzido de membros, e o pastor recém-empossado vivia um momento crucial, demandando todo apoio e união naquela fase tão decisiva. Além disso, havia o motivo de que o pastor empossado era reconhecidamente um pregador de escol, um dos principais da denominação.

Apesar de tudo isso, não teve jeito; acabei sucumbindo aos imperativos de que falei. Às sete horas em ponto, lá estava eu, posicionado num banco bem escolhido, com as lentes dos óculos ajustadas e fixas na direção de onde surgiria o pregador que tanto admirava; dali poderia acompanhá-lo adentrando o púlpito, no seu caminho seguro e decidido, envolto num halo pessoal de autoridade, que infundia, como sempre acontecia, compenetração e reverência por todo o recinto do santuário.

Foi então que tudo se fez surpreendente. O pregador, de fato, adentrou o recinto, mas não era Rubens Lopes. Quem era, então, que vi surgir bem à minha frente, caminhando rapidamente em direção ao púlpito? Tornei a ajustar as lentes, e ... êpa! Será que estava vendo coisas? Não, não estava. Via exatamente o que via: Artur Gonçalves em pessoa, o pastor recém-empossado na liderança da minha Igreja (logo depois, soube que ele era o substituto de Rubens Lopes, que estava viajando pela Europa).

Naquela noite, após a surpresa inicial, vieram outras. Uma delas foi a oportunidade, única até então, de

conhecer o gabinete do pastor Rubens Lopes por dentro. A outra foi ser convidado por Artur Gonçalves para sua residência, onde passei momentos inesquecíveis, desfrutando não apenas de uma mesa de jantar com ele e sua família, mas principalmente da fina hospitalidade, delicadeza e amor cristão que reinavam naquela casa. E já nas horas tardias da noite, voltei para casa com muita alegria e festa na alma – nada parecido com o tédio que me afligira durante a tarde.

O episódio do qual falo ainda marca minha memória, resistindo ao implacável passar do tempo, que silenciou as vozes muito queridas desses dois pastores que tanto me marcaram e me deixaram de cabelos brancos, distante muitos anos daquela noite em Vila Mariana. Trata-se de um legado, mas, sobretudo, um testemunho do impacto profundo que alguns pastores tiveram em minha vida.

Passei a vida inteira ouvindo e convivendo com pastores. Sei o que é adentrar a um santuário como a ovelha sedenta que vai ao poço e de lá sair restaurado, com muito regozijo e festa na alma – produzida pela maravilhosa manifestação de Deus através do pregador. Ouvir um pastor é imperativo absoluto. Há décadas que sigo essa instrução e nunca me frustrei; sempre é como se fosse a primeira vez. É antidoto certo para o anátema dos ritmos, síndromes, fardos e jugos cruéis que a cidade impõe aos seus habitantes. Digo que não há outra missão mais elevada em honradez e nobreza que a do apascentador de almas. ■



Ministério pastoral: encantos, desencantos e graça

Irland Pereira de Azevedo

pastor, presidente emérito da Convenção Batista Brasileira¹ (extraído do site www.batistafluminense.org.br/escudeiro-batista)

Com a experiência de quase 58 anos de serviço ao Senhor da Igreja e à Igreja do Senhor, permita-me avaliar os encantos, os desencantos e a graça no ministério pastoral. Que este representa para mim? Que representa para nós?

Encanto é “pessoa ou coisa que produz atração irresistível, enlevo, beleza, maravilha”². Já, segundo o Aurélio, “encanto” é “coisa que delicia, enleva, encanta”.³ Encanto é “encantamento, admiração, assombro, delícia, fascinação, maravilha”⁴.

Por sua vez, desencanto ou desencantamento é “ação de desencantar”, e este constitui “quebrar o encanto, subtrair ao poder mágico”; ou “tirar, desfazer ou quebrar o encanto”⁵. Desencanto é “desencantação, desilusão, decepção, desapontamento”⁶.

Graça, palavra riquíssima nas Sagradas Escrituras, significa a riqueza “das ações amorosas de Deus para com a criação e a favor da humanidade, em particular. Graça é o transbordar generoso do amor de Deus-Pai por meio do Filho, Jesus Cristo”⁷.

A palavra traduzida “graça”, *charis*, em grego, ocorre mais de 170 vezes no Novo Testamento, sendo mais de 100 vezes nos escritos de Paulo. Não é sem razão que ele é chamado “o apóstolo da graça”.

Pois bem.

1. O ministério pastoral tem encantos

O ministério pastoral enleva, atrai,

maravilha, produz beleza, delicia e encanta. Com certeza.

1.1. Há o encanto de ser ministro de Deus, de estar a serviço de Deus, escolhido por Deus.

1.2. Há o encanto de manejar a Palavra Eterna, e nela encontrar luz e vida (Salmos 119.105).

1.3. Há o encanto de lidar com os valores mais importantes do Universo, abaixo do tríplice Deus: a pessoa humana, a vida humana, o destino humano, os relacionamentos humanos.

1.4. Há o encanto de ver vidas transformadas e em crescimento, diante de Deus e dos homens; rostos alegres em meio ao sofrimento, mercê da divina consolação que somos portadores.

1.5. Há o encanto da Igreja, lavoura de Deus em que somos trabalhadores; edifício de Deus que ajudamos a construir, Noiva de Cristo que ajudamos a preparar para as Bodas do Cordeiro. É muito privilégio!

1.6. Há o encanto de conviver com o povo de Deus e manifestar-lhe nosso amor em grandes ações e pequenos cuidados, como pais, como mães, como pastores.

1.7. Há o encanto, a beleza, o enlevo de andar com Deus, de cultivar disciplinas espirituais, e de receber Sua unção para a comunicação da Palavra Eterna.

E poderiam ser acrescentados muitos outros motivos de encantamento! No entanto, também existem os desencantos, a quebra da beleza do ministério, a frustração dos sonhos acalentados.

2. Sim, o ministério pastoral tem seus desencantos

2.1. O desencanto de sofrer a ingratidão da Igreja e das pessoas às quais

mais nos dedicamos.

2.2. O desencanto de assistir à crescente distância entre a beleza da fé que proclamamos e ensinamos e a vida dos crentes; a distância abissal entre a beleza do domingo e a ausência de testemunho e de vida cristã na segunda-feira.

2.3. O desencanto de constatar que grande e crescente número dos membros de nossas Igrejas mantêm-se insensível à Palavra de Deus, aos incentivos à vida de santidade e serviço, frequentando no máximo um ou dois cultos semanais.

2.4. O desencanto de registrar, como por poderosa câmera, o tsunami de mundanismo, de secularismo, de materialismo, de imoralidade, em nossas Igrejas, a destruir casamentos e a destruir a beleza de nossa juventude. Quantas vezes, sozinhos, choramos essa situação de calamidade, pensando que só ocorre conosco e com nossas Igrejas!

2.5. O desencanto da falta de amor do povo de Deus, quando cada um quer cuidar de si, quer reivindicar direitos e fazer valer suas ideias, e a pessoa do pastor não é amada, não é tratada com respeito e carinho. Paulo deplora essa situação ao escrever aos coríntios em II Coríntios 12.15.

2.6. O desencanto do abandono dos irmãos, a solidão. Paulo fala disso, em Timóteo 4.10,16.

2.7. O desencanto com a traição e negação dos irmãos, colegas e companheiros mais queridos, a quem servimos com dedicação e humildade, como foi o caso de Jesus em relação a Judas, Pedro e Tomé.

3. O ministério pastoral é fruto e vivência da graça

3.1. Somos chamados pela graça.

(Efésios 1.4-6; 2.8-10; I Timóteo 1.12-14).

3.2. É Deus, pela graça, que faz de nós quem somos (I Coríntios 15.10).

3.3. É pela graça que alcançamos os diversos níveis de vida e de percepção espiritual - Paulo foi até ao 3º céu. (II Coríntios 12.1-4).

3.4. É pela graça que alcançamos vitórias e celebrações; alegrias e encantos do ministério, sem nos deixarmos vencer pelo orgulho espiritual: “contudo, não eu, mas a graça”.

3.5. É pela graça que enfrentamos as tristezas, os desencantos e as adversidades do Ministério Pastoral: “espinhos” em nós e fora de nós.

3.6. É pela graça que somos consolados por Deus, que usa Seus servos para ajudar-nos em momentos de solidão, frustração ou temor. Paulo teve Lucas (“só Lucas está comigo” - II Timóteo 4.11) e Davi teve Jônatas, em Horesa⁸.

3.7. É pela graça em nós que superamos os espinhos do ministério, os desencantos, e é ela que nos faz renovar o encanto pelo ministério, capacitando-nos a terminar como Paulo: “Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé”.

Conclusão

Desfrutemos dos encantos do ministério, suportemos os desencantos do ministério, e mantenhamos nossos olhos firmes em Jesus, autor e consumidor de nossa fé, o Divino Pastor que nos dará o galardão da fidelidade. Estejamos abertos à ajuda, ao socorro e às visitas da graça. Tudo pela graça! Que os pastores Batistas do Brasil celebrem a graça de um ministério abençoado, graça que reencanta o ministério e o faz prosperar. ■

¹ Mensagem proferida originalmente no encontro de pastores, promovido pela CBPE e da OPBB/PE, em 27/10/2012. E na OPBB/SP, em outubro de 2013, em S.J. Rio Preto. Aqui ofereço aos pastores, alunos e professores no STBNe, 2018.

² RODRIGO, Fontinha. Novo Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa (revisado pelo Dr. Joaquim Ferreira). Porto: Editorial Domingos Barreira, s/d, verbete encanto.

³ ANJOS, Margarida dos e FERREIRA, Marina B. (Coord. e edição) Novo Aurélio Século XXI. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999, verbete encanto.

⁴ FERNANDES, Francisco. Dicionário de Sinônimos e Antônimos da Língua Portuguesa. (Revista e ampliada por Celso Pedro Luft). 29.ed. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1989, verbete Encanto

⁵ Respectivamente, segundo os dois dicionários acima referidos, na definição de desencanto, desencantamento ou desencantação.

⁶ Ibid. verbete desencanto, desencantamento.

⁷ GRENZ, Stanley J. Et alii. Dicionário de Teologia. São Paulo: Vida, 2000, verbete graça.

⁸ Ver I Samuel 23.15,16. V. 16 - “Então se levantou Jônatas, filho de Saul, e foi para Davi no bosque, e fortaleceu (vb hebraico *hazáq*) sua mão em Deus”. O vb *hazaq* significa “fixar-se, ser forte, fortalecer, curar, ajudar, consertar, fortificar, corroborar, restaurar. Diz outra versão: “Jônatas, filho de Saul, foi ao encontro de David em Horesa e fortaleceu sua confiança em Deus”. (MSG). Outra, ainda: “E Jônatas, filho de Saul, foi falar com ele (Davi) em Horesa, e o ajudou a encontrar forças em Deus” (NVI).



Liderança transformadora no ministério pastoral Batista

Marcos de Oliveira Pinto

membro da Primeira Igreja Batista do Ingá, em Niterói - RJ

A liderança transformadora no ministério pastoral é uma responsabilidade sagrada e desafiadora. Os pastores Batistas, como servos de Deus, têm a tarefa de guiar, inspirar e impactar positivamente suas Congregações. Neste artigo, exploraremos o que significa ser um líder transformador no contexto denominacional, fundamentando nossa reflexão na Palavra de Deus e nas contribuições de autores cristãos evangélicos.

A liderança pastoral transcende meras funções administrativas; é uma vocação divina que requer coragem, compaixão e visão inspiradora. Assim como Jesus é nosso modelo supremo de liderança e dedicou-se a servir e cuidar das ovelhas, os pastores Batistas têm a responsabilidade de conduzir suas Igrejas com integridade e amor. Ele não apenas ensinou, mas também serviu, amou e sacrificou-se pelas ovelhas. Em João 10.11, Ele declara: "Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas".

O ministério pastoral não é apenas uma carreira, mas um chamado e uma missão divina. A voz de Deus ecoa através das Escrituras, convocando pessoas para pastorearem o rebanho de Cristo. O apóstolo Paulo, em Efésios 4.11-12, descreve a função dos líderes na Igreja: "E ele mesmo

concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo".

O Modelo de Jesus, o Bom Pastor, é nosso exemplo supremo de liderança. Ele não apenas ensinou verdades espirituais, mas também se envolveu profundamente com as pessoas. Ele curou os enfermos, consolou os aflitos e desafiou os religiosos. Sua liderança era marcada pela compaixão, humildade e sacrifício.

A jornada do líder transformador no ministério pastoral é marcada por desafios, mas também por oportunidades de impacto duradouro. Se for da vontade de um pastor ser um líder transformador e deixar um legado para a geração futura, é necessário então destacar alguns pontos cruciais nessa jornada. Exploraremos as características essenciais da liderança transformadora e como elas se aplicam ao ministério pastoral. Através de exemplos bíblicos e *insights* de estudiosos, veremos como os pastores podem impactar vidas e promover a transformação espiritual em suas comunidades.

O primeiro ponto é a visão inspiradora de um líder transformador. Ela deve ser clara e inspiradora para a Igreja, baseada na missão de Deus, transcendendo números e programas, focando na transformação de vidas. O pastor deve enxergar além das cir-

cunstâncias e inspirar a Congregação a seguir em direção aos propósitos eternos. Um líder transformador não apenas sonha, mas também trabalha incansavelmente para concretizar sua visão, inspirando a Igreja a abraçar um futuro de esperança, mesmo quando os obstáculos parecem intransponíveis. A perseverança é sua aliada constante.

O segundo ponto é que a liderança transformadora requer integridade moral e espiritual. Pastores devem ser exemplos em palavras e ações. A Congregação observa não apenas o que o pastor prega, mas como ele vive. A coerência entre discurso e prática é essencial para ganhar confiança e credibilidade. A integridade é o alicerce da liderança transformadora.

Outro ponto de um líder transformador é capacitar os membros da Igreja a descobrir seus dons e servir com paixão. Efésios 4.11-12 nos lembra que os líderes existem para equipar os santos para a obra do ministério. O pastor deve ser um treinador, não um mero executor de tarefas. Um líder transformador não centraliza o poder, mas capacita outros. Ele investe tempo em discipular e treinar líderes em potencial, multiplicando o impacto da Igreja. O discipulado é o coração da transformação. John Piper, renomado pastor e autor, afirmou: "A autoridade do pastor sobre a Igreja não é absoluta e qualquer liderança terrena deve estar submissa à Palavra de Deus".

Em penúltimo lugar, é que Jesus demonstrou compaixão e cuidado pelas multidões. Pastores devem atender às necessidades físicas, emocionais e espirituais das pessoas, ouvindo atentamente, orando com sinceridade, aconselhando com sabedoria e estando presentes nos momentos de alegria e tristeza. A liderança transformadora não é distante, mas próxima e sensível.

Por fim, a liderança transformadora também envolve tomar decisões difíceis e enfrentar desafios com coragem e com ousadia. Josué, ao liderar Israel na conquista de Canaã, exemplifica essa coragem. O pastor não deve temer a impopularidade, mas buscar a vontade de Deus acima de tudo. A ousadia vem da confiança em Deus e da convicção de que Ele está à frente da obra.

Portanto, a liderança transformadora no ministério pastoral é uma jornada de fé, humildade e serviço. Que os pastores Batistas sejam guiados pelo Espírito Santo, imitando o exemplo de Cristo, para que suas Igrejas sejam lugares de transformação e esperança. Que Deus capacite cada líder a ser um instrumento de mudança, levando as ovelhas a pastos verdejantes e águas tranquilas (Salmos 23.2).

Que cada líder pastoral seja lembrado não apenas por suas palavras, mas pelo legado transformador que deixa para as gerações futuras. Que suas ações inspirem a todos a seguir o exemplo de Cristo, o Supremo Pastor. ■

Conheça a mais nova edição da revista A Pátria Para Cristo!

Redação de Missões Nacionais

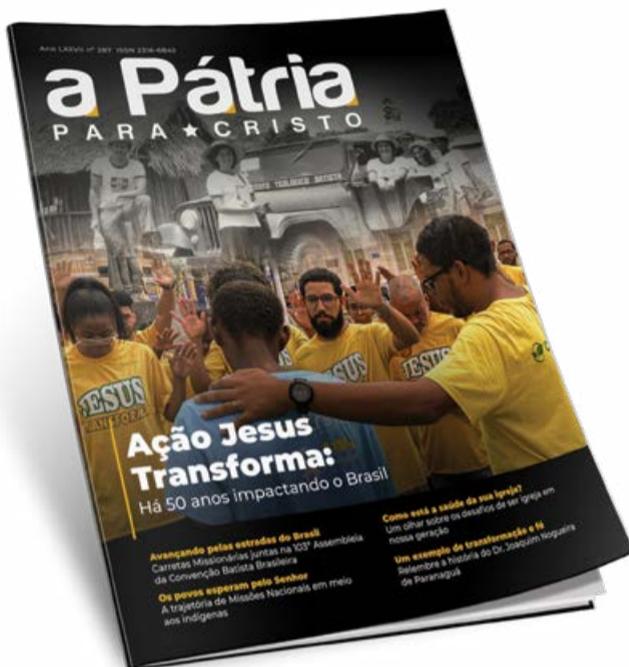
Criada em 1946, a revista "A Pátria Para Cristo" (APPC) se tornou um dos principais meios de comunicação entre Missões Nacionais, seus parceiros e Igrejas. Além de relatar os feitos de Deus nos campos missionários, a APPC mobiliza os crentes em grandes campanhas de evangelização e aponta oportunidades estratégicas de investimento missionário. Com todas as suas edições digitalizadas, hoje é um dos principais recursos para pesquisa histórica de Missões Nacionais.

Ação Jesus Transforma: Há 50 anos impactando o país!

Esse é o título da APPC 287, a mais nova edição da revista A Pátria Para Cristo. No ano em que completamos os 50 anos dessa mobilização missionária, o tema principal não poderia ser outro. É uma história que começou lá em 1974 e segue firme, para a glória de Deus.

Nessa revista, você vai relembrar as cinco décadas da Ação Jesus Transforma, celebrar batismos, louvar a Deus pela obra entre os indígenas, compreender mais sobre o trabalho com refugiados, refletir sobre diversos temas e muito mais!

A 287ª edição da APPC vai fazer você olhar para o passado com gratidão, para o presente com coragem e para o futuro com esperança. Acesse: www.missoesnacionais.org.br, leia a revista e saiba mais sobre o que Deus tem feito no Brasil por meio do trabalho dos Batistas Brasileiros. ■



Trabalho entre os indígenas - Pr. Carlos Guenther Krieger



MEGATRANS no Maranhão - Equipe de voluntários em São José de Ribamar (2012)



Batismos



SUA OFERTA

Transforma vidas



Banco do Brasil
Agência: 3010-4
C/C: 120275-8



Itaú
Agência: 0281
C/C: 66341-9



CHAVE PIX
33.574.617/0001-70
CNPJ MISSÕES NACIONAIS



Caixa econômica Federal
Agência: 4263-3
C.C: 0096-1
OP:003



Santander
Agência: 4362
CC: 13000289-2



Bradesco
Agência: 226-7
C/C: 87500-7

Batistas do Mato Grosso do Sul se reúnem para Congresso Anual e 77ª Assembleia

Todas as Associações regionais foram representadas.

Geise Dantas Castelo

chefe Administrativo da Convenção Batista Sul-Mato-Grossense

Nos dias 30 e 31 de maio e 01 de junho, os Batistas do Mato Grosso do Sul estiveram reunidos na Segunda Igreja Batista de Campo Grande - MS para seu Congresso Anual e 77ª Assembleia, bem como a comemoração do Jubileu de brilhante da Igreja hospedeira. Sob o tema "Esperança, o caminho é Jesus", foram dias de muita inspiração e comunhão.

Foram dias abençoadores com a presença de 182 inscritos, 74 Igrejas representadas de todas as Associações regionais e um considerável número de irmãos nos cultos noturnos.

As celebrações tiveram início no dia 30 de maio. Durante todo o dia, as organizações filiadas à Convenção Batista Sul-Mato-Grossense (CBSM) estiveram reunidas para seus encontros e reuniões administrativas. São elas: Ordem dos Educadores Cristãos, Esposas de Pastores, Juventude Batista, União de Homens, União de Mulheres, Ordem dos Pastores e Ordem dos Diáconos.

A Orquestra Music & Hope deu abertura ao evento oficial com meia hora de audição musical e conduziu a adoração durante o culto. Em momento solene, além da presença das autoridades eclesiásticas e políticas, o presidente, pastor Ozeias de Gois Dias, esteve à mesa acompanhado da Diretoria, pastor Jonas Xavier de Pina, presidente da Igreja hospedeira e orador oficial.



Representantes das Associações regionais na 77ª Assembleia da Convenção Batista Sul-Mato-Grossense (CBSM)



O presidente de honra desta Assembleia foi o irmão Eleno Herr, membro e diácono da Igreja anfitriã, que recebeu uma bela homenagem dos Batistas sul-mato-grossenses em decorrência de sua brilhante trajetória que tanto abençoou o estado, principalmente com o trabalho prestado voluntariamente às duas Instituições de Ensino Teológico, bem como no atendimento aos seminaristas e pastores, fazendo transporte de suas mudanças, além de muitas outras ações cooperando com o crescimento do Reino de Deus.

Nos dias seguintes, aconteceram as reuniões administrativas com deliberações de planejamento estratégico para o novo ano convencional, alteração de estatuto, dentre outros assuntos e apreciações de relatórios. Todos os assuntos foram tratados de forma pacífica e em unidade.

Na tarde de sexta-feira, aconteceu o painel com a presença de líderes das redes de homens e mulheres de algumas Igrejas Batistas do estado, onde apresentaram práticas ministeriais vi-

venciadas em suas comunidades. Nessa oportunidade, abriu-se um espaço para perguntas, que puderam expor as conquistas, bem como os desafios enfrentados frente ao trabalho. Esse momento foi conduzido pelo presidente da CBSM, pastor Ozeias de Gois Dias.

Na segunda noite, durante o culto missionário, conduzido pelos ministros de relacionamento da CBSM, pastor Paulo José da Silva e pastor Jonathan de Oliveira Junior, foram apresentados todos os missionários conveniados à Coordenadoria de Missões Estaduais, e receberam uma lembrança como forma de gratidão pelos serviços prestados. Nessa ocasião, foi apresentado o coordenador do Projeto Radical Pantanal, da Junta de Missões Nacionais, pastor Gabriel Fonseca, e os missionários que estão atuando no referido projeto nas comunidades ribeirinhas da região de Corumbá - MS.

Ainda abrilhantando a programação, o Coro do Jubileu da SIB abriu o culto da noite. O coro foi formado especialmente para as festividades dos

75 anos da Igreja. A Equipe de Louvor da Igreja Hospedeira, sob a direção do ministro de Música Elosande Camondá Pereira, também participou da celebração.

Também em celebração aos 75 anos de organização no Brasil, as Mensageiras do Rei tiveram seu espaço para gratidão e louvor a Deus. A coordenadora Estadual, Keila Adriana de Oliveira Ramos, declarou com alegria o crescimento das organizações nas Igrejas e Associações: em cinco anos, o número de Mensageiras do Rei subiu de 145 para mais de 500. Deus seja louvado!

Gratidão a Deus, pelas maravilhas concedidas ao povo Batista; pelas Igrejas Batistas do estado de Mato Grosso Sul que tem cooperado para o avanço do Reino de Deus; a todos os envolvidos para que esse evento acontecesse de modo tão singular e em unidade.

O próximo encontro já tem local e data marcada, na Primeira Igreja Batista de Ponta Porã - MS, nos dias 19 a 21 de julho de 2025, onde também serão celebrados os 100 anos de existência da Igreja. ■

Convenção Batista Baiana lança Campanha de Missões Estaduais 2024

"Eu vou discipular!" é o tema escolhido para este ano.

Lidiane Ferreira

gerente de Comunicação e Marketing da Convenção Batista Baiana

Nos dias 07 e 08 de junho, foi realizado o Encontro de Promotores de Missões, juntamente com o Lançamento da Campanha de Missões Estaduais 2024 da Convenção Batista Baiana (CBBA), na sede do Seminário Teológico Batista do Nordeste, em Feira de Santana - BA.

Foram momentos de adoração a Deus, comunhão e capacitação. Os presentes ouviram os testemunhos dos missionários pastor Ícaro Serra (Teolândia) e missionária Joelma Ribeiro (Pintadas). O gerente de Expansão Missionária da CBBA, pastor Francisco



Encontro de Promotores de Missões pela Convenção Batista Baiana (CBBA)

Lima, também apresentou o desafio do campo de Muquém do São Francisco, onde atua o missionário Edson Santos. Na noite de sexta (7), a mensagem foi pregada pelo pastor Uelington Rocha, gerente de Responsabilidade Social da CBBA.

Os presentes puderam conhecer o material e o *hotsite* da Campanha, com Lidiane Ferreira, gerente de Comunicação e Marketing da CBBA. Houve palestra sobre o que é ser promotor de missões e missionário mobilizador voluntário, com o pastor Carlos Cesar

Furtado, representante da Junta de Missões Nacionais (JMN) na Bahia. A gerente de Educação Cristão da CBBA, Meg Matos, saudou e motivou os promotores. Houve ainda um momento de bate papo, no qual os presentes fizeram perguntas e deram sugestões, com o pastor Francisco Lima, pastor Genilson Souto (secretário Geral da CBBA) e missionária Jesse Jane (SOS Presídios).

Com transmissão ao vivo no canal da CBBA no *Youtube*, foi realizado o Culto de Lançamento da Campanha. Momentos de louvor e adoração a Deus e oração pelos missionários e promotores fizeram parte da programação. O orador da noite foi o pastor Genilson Souto, que destacou o tema "Eu vou discipular". ■

Convenção Batista do Amazonas realiza 95ª Assembleia

Campanha de Missões Estaduais foi inaugurada durante o evento.

Catharine Montiel Moura
membro da Igreja Batista
Redenção - AM; secretária do escritório
Administrativo da Convenção Batista do
Amazonas

Nos dias 30 e 31 de maio e 01 de junho, os Batistas amazonenses se reuniram no templo da Igreja Batista Redenção, na capital Manaus - AM, para a realização da 95ª Assembleia da Convenção Batista do Amazonas (CBA). O pastor Adiel de Souza Tolentino foi o orador oficial da Assembleia, onde pregou sobre o tema "Vivamos o verdadeiro Amor", ênfase anual da CBB. Durante esses dias, na Semana Batista, também aconteceram as Assembleias da Ordem dos Pastores Batistas do Brasil - Secção Amazonas (OPBB-AM) e da União Feminina Missionária Batista do Amazonas (UFMB-AM).

Cerca de 180 mensageiros enviados pelas Igrejas Batistas de todo o estado estiveram presentes como representantes. O pastor Jair Mendonça Pereira, presidente da CBA até então, conduziu as sessões da 95ª Assembleia e a eleição da nova Diretoria Es-

tatutária para biênio 2024/2026:

Presidente: Pr. Marcelo Alves da Silva (IB Amar);

1º vice-presidente: Pr. Antenor Tomás de Aquino Neto (IB Ede);

2ª vice-presidente: Elzilane Andrade Valente (PIB de Manaus);

1º secretário: Pr. Geoval Cruz Vieira (PIB de Coari);

2ª secretária: Celane Benjamin de Oliveira (IB Amar);

3º secretário: Ed Taylor Meneses de Sousa (IB Amar).

Durante o encontro denominacional, também foi realizada a Assembleia Anual do Lar Batista *Janell Doyle*, instituição sem fins lucrativos que completou 27 anos desenvolvendo diversos serviços, coordenados pela missionária e psicóloga Magaly Araújo. E a Assembleia Anual do Instituto Batista Ida Nelson, que desde o ano de 2023 passou a ser administrado pela Rede Batista de Educação.

A CBA, sob coordenação do diretor Executivo, pastor Nelmo Monteiro, promoveu dois painéis de treinamento na tarde de 01 de junho: "Contábil, Fiscal e RH para Igrejas", ministrado pela DRK



Eleição da nova diretoria para o Biênio 2024/2026

Contabilidade; e "Administração Eclesiástica e Planejamento Estratégico", ministrado pelo pastor Marcelo Alves (administrador e psicólogo). O objetivo dos painéis consistia em fornecer ferramentas e conhecimento para Igrejas e Congregações, além de esclarecer dúvidas frequentes. Na ocasião, o doutor Vánias Batista de Mendonça, diácono da Primeira Igreja Batista de Manaus - AM e juiz federal aposentado, presenteou os mensageiros, provenientes dos municípios do interior do estado, com o livro "Pioneiros Protestantes

no Amazonas", de sua autoria.

No dia 01 de junho aconteceu o lançamento da Campanha de Missões Estaduais de 2024, com o tema: "O Amazonas precisa de Jesus", e divisa: "Enquanto é dia, é necessário que realizemos as obras daquele que me enviou; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar" (Jo 9.4), com a participação de alguns dos 50 missionários conveniados e mantidos pela Convenção estadual.

O Amazonas, situado na região Norte, é uma das 27 unidades federativas do Brasil e o maior estado do país em extensão territorial, com uma área de 1.559.167,878 km², de acordo com dados do IBGE (2023). O grande desafio é levar o Evangelho de Cristo às comunidades ribeirinhas, áreas indígenas e distantes cidades do estado.

Agradecemos a Deus pela presença Batista no estado do Amazonas ao longo de quase 100 anos e louvamos por esses dias maravilhosos durante a Semana Batista. Desde já, contamos com as orações dos amados irmãos de todo o Brasil em favor da CBA e da nova Diretoria. ■

Juventude Batista Sergipana promove Impacto Jovem Missionário

Mais de 70 jovens participaram da ação.

Ester Seixas Bullé Rêgo
presidente da Juventude Batista
Sergipana

No dia 08 de junho, a Juventude Batista Sergipana (JUBASE) promoveu o Impacto Jovem Missionário, em Japaratuba - SE. Contamos com a parceria de 72 jovens e adolescentes de várias Igrejas Batistas.

Na parte da manhã, tivemos uma mesa redonda onde os pastores Neto Rosa, Marcos Gomes Cruz e Carlos Alberto Carvalho Silva, que conduziram a juventude a refletir sobre o motivo de estarmos ali, o papel do jovem hoje e a necessidade da juventude não apenas questionar, mas, também, ter o objetivo de fazer parte da mudança e assumir papéis de liderança. Finalizamos a manhã com algumas orientações sobre o impacto.

À tarde, nos dividimos em dois grandes grupos. Um grupo trabalhou com crianças de um bairro próximo à Igreja Batista da Fé, enquanto o outro grupo realizou evangelismo individual nas casas.

A seguir, dois minis testemunhos sobre como foi essa programação à tarde. "E com esse coração servo, todos



JUBASE participou de mesa redonda na Câmara Municipal de Japaratuba

nós, da equipe, organizamos as ações das crianças. Cada um disponibilizou como poderia servir e chegamos lá com o objetivo de ensinar as crianças sobre oração. Orem sempre.

Oramos para que não chovesse e Deus fez como sabia que seria melhor. Aberto quando chegamos para as crianças virem, na chuva nos deu um local fechado que foi excelente para que as crianças fossem ministradas sem dispersar e depois um pouco de sol para elas brincarem. Mais do que lance ou brincadeiras, elas aprenderam e interagiram sobre Paulo e Silas na pri-

são e o poder da oração e do louvor. As crianças estavam presentes e conectadas e cremos que o Senhor marca vidas em situações como essa. No culto à noite, vi três dos meninos que estavam conosco à tarde; os mais avivados, ao meu lado no culto, atentos a tudo. Oro para que a semente plantada ao seu tempo de frutos" (Radasha Raquel Batista Rolemberg, 25 anos, membro da Congregação Batista Ágape).

"O Impacto Jovem Missionário foi uma experiência única de cumprimento do Ide de Cristo. Qualquer evento evangelístico é maravilhoso, pois nos sentimos úteis para o Reino e que estamos cumprindo o nosso chamado na Terra, mas esse é diferente. Evangelizar com vários jovens Batistas, com os quais tive oportunidade de fazer muitas amizades, é mais do que levar o amor de Cristo, é levar o amor enquanto vivemos o amor entre nós.

Quanto às pessoas que foram evangelizadas, eu só posso dizer que as amo. Nosso relógio de oração fez muito efeito (valeu a pena acordar às 3h da manhã) porque o Espírito Santo verdadeiramente preparou o solo em

que plantaríamos. Fomos muito bem recebidos por todos, fomos convidados a entrar em várias casas e todos aceitaram ouvir a mensagem do Evangelho em forma de cordel que nossa amiga Mariana Rabelo havia escrito. Eu, pessoalmente, não estava muito bem fisicamente no dia, mas quando entrávamos nas casas das pessoas e elas nos permitiam que orássemos por elas, tudo melhorava. Sei que o que fizemos não foi apenas algo momentâneo, pois era o Espírito Santo que estava colocando as palavras em minha boca durante cada oração, e sabemos que só Ele tem poder para convencer o homem do pecado, da justiça e do juízo. A semente foi plantada, e, com fé, Japaratuba e a Igreja Batista da Fé colherão os frutos.

Me resta apenas gratidão pelos pastores que nos acolheram, pela Igreja, pela liderança da JUBASE e, principalmente, a Deus por esses momentos maravilhosos. Fico só com desejo de que venham outros Impactos o quanto antes" (Thauan Alves da Cruz, 20 anos membro da Igreja Batista Nova Jerusalém - SE). ■

Coral Proclamai, da Igreja Batista em Orlando Dantas - SE, celebra 30 anos de fundação

Evento teve a participação de outros coros de Sergipe.

Fátima Santos

coordenadora do Departamento de Educação Cristã da Igreja Batista em Orlando Dantas - SE

Desde os primórdios da evangelização protestante no Brasil, os missionários pioneiros utilizaram a música como uma ferramenta para disseminar as boas-novas do Evangelho. Eles escreveram, traduziram e ensinaram através da música sobre o grande amor de Deus, organizando coletâneas de hinos, como os do Cantor Cristão e do Hinário para o Culto Cristão dos anos 90. O hino "Como Agradecer a Jesus?" (nº 422) expressa o sentimento de gratidão do Coral Proclamai da Igreja Batista em Orlando Dantas, em Aracaju - SE, por sua rica trajetória na área musical.

O Coral Proclamai foi idealizado pelo diácono Adélio Silva, um cristão apaixonado por música, há 29 anos, quando a Ibdantas iniciava sua jornada eclesial na comunidade que leva o nome. Em comemoração aos 30 de sua fundação, em 2024, o Coral Proclamai organizou, no dia 15 de junho, o I Encontro de Coros, que contou com a participação de grupos corais



Primeiro Encontro de Coros em comemoração aos 30 anos do Coral Proclamai

convidados.

O evento teve início com o Coro Centenário - Igreja Batista do Centenário (Riachuelo - SE), sob a organização de Laudeci C. Bezerra e regência de Nelda Linhares, apresentando canções como "Todos hão de se curvar" (Chris e Daiane Machen); "Olhando para Cristo" (João Filson Soren) e um medley de "Seja engrandecido/Digno és de glória/ Ele exaltado".

O grupo de canto coral da Igreja Batista Aruana (Capital), Jeovah Nissi, organizado há 17 anos e regido por Hildrielle Santos, apresentou "Dê uma chance pra Jesus" (Jader Santos); "Razão pra cantar" (Dick e Melo-

die Tunney) e um medley de Louvor e Adoração (Russel Mauldin).

Da Igreja Batista Memorial (Capital), o coro Magnificat, formado há 29 anos, presidido por Dene Mckellem S. Ferreira e regido por Raquel M. Gomes abrilhantou o encontro com as canções "Finale" (miscelânea de Remo Vieira & Vitor Borges); "Brilha em nós" (Thomason, Michael W. Smith e Kendrick) e "Não há palavras" (Steven Curtis Chapman, Geoff Moore, arranjo de Gary Rhodes).

Finalizando as apresentações, o anfitrião, Coral Proclamai, regido por Maria das Graças F. M. Melo, expressou sua alegria musical com "Nossa

vitória" (Rebeca J. Peck); "Só em Jesus" (Stuart Towend e Keith Getty) e encerrou a apresentação cantando "Exaltado" (Randy Vader e Jay Rose).

Os corais participantes foram agradecidos com placas comemorativas entregues pelo presidente do Coral Proclamai, Diêgo Cortes. Todos os coralistas foram convidados para formarem um grande coro e juntos entoaram "Como não entoar teu louvor", regidos pela professora Maria das Graças F. M. Melo. Alegres no Senhor por seus feitos no meio dos seus servos, está criada a expectativa para as demais edições do Encontro de Coros: cantando para a glória de Deus! ■

Convenção Batista de Rondônia inicia campanha de Missões Estaduais em Ji-Paraná

"Multiplicação meu compromisso" é o tema da campanha.



Culto de abertura da campanha de Missões Estaduais 2024 pela Convenção Batista de Rondônia (COBARO)

Ellinne Ellenn Santos Lopes

auxiliar administrativo da Convenção Batista de Rondônia

No dia 01 de junho, a Primeira Igreja Batista em Ji-Paraná - RO foi palco do culto de abertura da Campanha de Missões Estaduais 2024 da Convenção

Batista de Rondônia (COBARO), com o tema "Multiplicação meu compromisso". O evento reuniu fiéis e líderes Batistas de Rondônia, marcando o início de uma jornada dedicada à expansão do Evangelho no estado.

A mensagem foi ministrada pelo pastor Walmir Andrade, da Segunda Igreja

Batista em Palmas - TO, que destacou a importância da união em oração, do encorajamento mútuo e da implementação de estratégias eficazes para alcançar aqueles que ainda não foram evangelizados em nossa comunidade e além. Cada membro da Igreja desempenha um papel vital nessa missão, onde cada oração,

ato de serviço e contribuição financeira contribui diretamente para a expansão do Reino de Deus.

Convidamos você e sua Congregação a se juntarem a nós na Campanha de Missões Estaduais. Que possamos ser inspirados, capacitados e enviados para a fazer a multiplicação ■

Missões Mundiais - Conectar o mundo a Jesus, até completar a missão

João Marcos Barreto Soares
pastor, diretor-Executivo de Missões Mundiais

“mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até os confins da terra” (At 1.8).

Com paixão ardente e compromisso inabalável, Missões Mundiais convoca todos os líderes das Igrejas Batistas brasileiras a abraçar a missão transcultural com renovado fervor. O chamado de Jesus Cristo para cumprir a Grande Comissão ecoa através dos séculos, desafiando cada cristão a compartilhar o Evangelho em todas as nações. Como destacado em Atos 1.8, somos capacitados pelo Espírito Santo para sermos testemunhas de Cristo “em Jerusalém, e em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”. Apesar dos progressos notáveis, ainda há um longo caminho a percorrer para completar a missão.

A Grande Comissão, registrada em Mateus 28.18-20, é um mandato claro para fazer discípulos de todas as nações, uma missão que abrange todas as tribos, povos e línguas. É um chamado não apenas para os missionários, mas para toda a Igreja de Cristo. É essencial reconhecer os desafios enfrentados pelos povos não alcançados, que ainda não tiveram a oportunidade de ouvir o Evangelho. Missões Mundiais destaca exemplos inspiradores de práticas missionárias bem-sucedidas, incluindo o envio de missionários chineses, a liderança de irmãos chineses em uma Igreja local em Cabo Verde e o avanço do PEPE em países como Índia e Filipinas.

Além disso, celebra-se a abertura de um novo campo missionário na Nigéria, através do PEPE, demonstrando o compromisso contínuo em expandir a obra missionária. A visão do “DNA Missionário” é capacitar líderes e instituições a participarem ativamente na obra missionária global, fortalecendo o movimento de Completar a Missão no século 21. Missões Mundiais exorta a união das Igrejas Batistas brasileiras para cumprir a Grande Comissão, mesmo em tempos de conflito e adversidade, demonstrando amor e solidariedade em todo o mundo.

Missões Mundiais também responde rapidamente a emergências globais, como terremotos no Marrocos, Turquia e Síria, fornecendo ajuda humanitária imediata. Além disso, aprimora sua cultura de cuidado, promovendo a qualidade de vida e o ministério para seus missionários. Com presença em 87 países em 2023 e contando com 1.963 missionários, Missões Mundiais continua a expan-



PEPE Cabo Verde



Compartilhando o DNA Missionário com o Uruguai



Treinamento de DNA Missionário com a All Africa Baptist Fellowship



CM21 com liderança no Reino Unido



PEPE Filipinas



Voluntários Sem Fronteiras na Turquia

dir sua influência e impacto global, fortalecendo sua missão de levar o evangelho a todas as nações.

O apoio à AABF - All Africa Baptist Fellowship - braço da Aliança Batista Mundial na África, Missões Mundiais destaca a colaboração na expansão do Reino de Deus, particularmente na missão de alcançar os povos não alcançados na África através do protagonismo dos africanos.

Este é um chamado urgente para fazer a diferença no mundo, completando a missão neste século e fazendo discípulos de todas as nações. Missões Mundiais conta com a cooperação e compromisso de todos nessa nobre tarefa confiada por Jesus Cristo. Missões Mundiais se dedica a fazer discípulos em todos os povos e lugares não alcançados, com a visão de mobilizar Igrejas para conectar pessoas a Jesus, transformar comunidades e impactar as nações com o Evangelho.

Seus valores fundamentais incluem a dependência de Deus, a integridade, a unidade, a compaixão e a contemporaneidade. Seus objetivos estratégicos são o desenvolvimento comunitário e o compartilhamento do DNA Missionário buscando sempre gerar a plantação de Igrejas saudáveis e relevantes. Missões Mundiais busca cumprir sua missão de forma abrangente e eficaz, abordando tanto aspectos espirituais quanto práticos na propagação do Evangelho ao redor do mundo.

Visualize a alegria nos rostos das crianças que recebem cuidado médico pela primeira vez, ou a determinação nos olhos dos jovens que recebem treinamento profissional para construir um futuro melhor. Isso é mais do que uma missão, é uma jornada de amor e redenção que atravessa fronteiras, supera desafios e alcança corações.

Cada ação de Missões Mundiais é uma nota na sinfonia da graça divi-

na, uma expressão tangível do amor de Deus pelo mundo. Dos campos de plantação de Igrejas na América Latina às clínicas médicas na África, do treinamento de líderes na Ásia à sensibilização missionária na Europa, Missões Mundiais está tecendo uma tapeçaria de esperança e transformação que abraça cada pessoa, cada comunidade, cada nação.

Que essa visão inspiradora nos impulse a olhar além de nossas próprias fronteiras e a abraçar o chamado de Jesus Cristo de fazer discípulos. Juntos, podemos ser agentes de transformação, portadores da luz que dissipa a escuridão e restaura a dignidade perdida. Que o compromisso de Missões Mundiais seja mais do que uma causa, mas sim um convite para participar de uma história maior, uma história de redenção, reconciliação e renovação. ■

PIB do Paraíso, em São Gonçalo - RJ, empossa novo ministro de Música

Agner Gomes Barbosa Caetano assume a liderança do ministério.

Rogério Araujo (Rofa)
colaborador de OJB

No dia 08 de junho, a Primeira Igreja Batista do Paraíso, em São Gonçalo - RJ, celebrou com um Culto Solene a posse do novo ministro de música, Agner Gomes Barbosa Caetano. Por quase 20 anos, o ministério de música foi liderado pela ministra de música Martha Keila, esposa do pastor Clademir de Mendonça Faria, que agora assume novos desafios na Primeira Igreja Batista de Jacarepaguá - RJ.

O Culto de Posse contou com a participação do Quarteto STBN, do Coro Ebenézer, da PIB do Paraíso, regido pelo próprio ministro de música, acompanhado pela orquestra da Igreja e um dueto com sua esposa, Daiana. A mensagem da noite foi ministrada pelo pastor Remy Damasceno, da IB Central de Niterói, baseando-se em Atos 1.1-8.

A cerimônia contou com a presença do Ministério de Adoração (MAPIB), colegas do ministério de música e pastores locais, que, ao final, impetraram a bênção de posse com imposição de mãos, em uma oração conduzida pelo pastor e ministro de música Elias dos Santos, sob a liderança do pastor da Igreja, Cláudio Fernandes, que o recebe para juntos servirem ao Reino de Deus na PIBP.

Em fevereiro deste ano, a PIBP deu as boas-vindas ao pastor Cláudio Fernandes e, agora, Agner Gomes Barbosa Caetano, de 33 anos, assume o mi-



Culto de posse de Agner Caetano como Ministro de música da PIB do Paraíso, São Gonçalo - RJ

nistério. Sendo músico, compositor e professor, Agner Caetano iniciou sua trajetória com produção musical. Casado há oito anos com Daiana Jardim Fonseca Caetano e filho de Claumir Alfradique Caetano e Joceli Gomes Barbosa Caetano, seu pai é pastor da Segunda Igreja Batista em Jardim Bom Retiro - RJ, no mesmo município.

Formado em Música Sacra pelo Seminário Teológico Batista de Niterói (STBN) de 2015 a 2017, Agner atualmente cursa Licenciatura em Música na Claretiano e já completou quatro períodos de bacharelado em Música-Composição na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Criado na Igreja Batista em Jardim Progresso - RJ, foi consagrado ao ministério de música em 06 de janeiro de 2018, iniciando sua jornada como ministro na Igreja Batista Central em Niterói - RJ, onde serviu de fevereiro de 2020 a maio de 2024. Além de sua atuação

como professor de música particular nas áreas de canto e teclado, Agner é membro do Curso Livre de Música Geremias Pereira e do Curso Livre de Música da Igreja Batista Central em Trindade - RJ.

Durante seu tempo no STBN, experimentou crescimento espiritual, teológico e musical, fundamentais para sua formação ministerial. "O Seminário foi e é uma bênção em minha vida, e sou muito grato a Deus pela oportunidade de me formar no STBN", afirmou o ministro Agner.

Em suas palavras de posse, Agner Caetano emocionado disse: "Para ser um bom músico, é necessário dedicar tempo e esforço tanto ao estudo teórico quanto à prática musical. Mas, como qualquer outra pessoa, o ministro de música precisa ter como objetivo ser um servo de excelência, dedicando seus dons e talentos a serviço do Rei e para a expansão do Reino. 'Tudo o

que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, não para os homens' (Cl 3.23). Ser um ministro de música não é apenas ser um regente de coro ou um líder para os ensaios, mas ser um agente que promove a união entre os ministérios e um instrumento nas mãos do Espírito Santo para guiar a Igreja em uma adoração sincera e centrada em Cristo Jesus, o Único digno de todo o nosso louvor e adoração. Todo novo ministério é repleto de desafios, mas desejo estar sempre sensível à voz do Espírito de Deus para me guiar nesta nova etapa que se inicia. Sou grato pela oportunidade de servi-Lo como ministro de música na PIB do Paraíso e agradeço ao Pr. Cláudio e à Igreja local pela confiança. Que este seja um tempo de crescimento para a glória de Deus!"

Que Deus abençoe ricamente o novo ministério de música na PIBP sob a liderança de Agner Caetano! ■

PIB Universitária do Brasil - RJ realiza abertura da Campanha de Missões Estaduais 2024

Tema escolhido pela Convenção Batista Fluminense é "Jesus vai voltar!"

Carlos Alberto dos Santos
pastor da Primeira Igreja Batista Universitária do Brasil, em Duque de Caxias - RJ; secretário executivo da Associação Batista Caxiense

Na noite de segunda-feira, dia 10 de junho, a Primeira Igreja Batista Universitária do Brasil, em Duque de Caxias - RJ sob a liderança do pastor Carlos Alberto dos Santos, secretário executivo da Associação Batista Caxiense (ABC), recebeu com entusiasmo a abertura da Campanha de Missões Estaduais 2024. Com o tema "Jesus vai voltar!", a casa estava cheia e o ambiente era de bênçãos e expectativa.

O pastor Leandro Januário, mobilizador de Evangelismo, apresentou



Culto de abertura da campanha de Missões Estaduais 2024 pela Convenção Batista Fluminense

os alvos e o projeto da campanha. Destacou-se também a participação significativa do pastor Daniel Cunha, coordenador de Missões Estaduais da Convenção Batista Fluminense (CBF), cuja instrumentalidade foi

fundamental para o impacto da noite.

A fé foi reafirmada e a expectativa pela volta de Jesus foi proclamada com fervor, inspirada no versículo de Apocalipse 22.20, que declara: "Sim,

venho em breve! Amém. Vem, Senhor Jesus!"

Parabéns a todos os envolvidos por uma noite tão abençoada e impactante para a comunidade cristã de Duque de Caxias e além! ■

PIB de Ipanema é homenageada na Assembleia Legislativa de Minas Gerais

Igreja foi celebrada por seus 120 anos de fundação.

Kátia Brito

jornalista da Convenção Batista Mineira

No dia 10 de junho, no Plenário Juscelino Kubitschek, na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, foi realizada uma reunião especial em homenagem à Primeira Igreja Batista de Minas Gerais, localizada no município de Ipanema, pelos seus 120 anos de fundação. A homenagem foi proposta pelo deputado Enes Cândido.

A emoção era evidente entre os membros da Igreja, que viajaram mais de 360 quilômetros para participar e registrar cada momento da celebração. Após a composição da mesa de honra, execução do hino nacional e apresentação das autoridades presentes, o deputado Enes Cândido entregou uma placa comemorativa ao pastor Fernando José da Silva Freitas.

O primeiro discurso da noite foi feito pelo diretor-executivo da Convenção Batista Mineira (CBM), pastor Márcio Santos, que destacou a importância da PIB de Ipanema para a missão de Deus e para os Batistas no estado. "Esta Igreja não é ape-



PIB de Ipanema foi homenageada na Assembleia Legislativa de Minas Gerais

nas a mais antiga da nossa história, mas também uma instituição de grande relevância pelo trabalho que desenvolve na cidade de Ipanema. Tributo, aqui, então, meu respeito ao pastor Fernando, à diretoria da Igreja e a toda a membresia, transmitindo o abraço e respeito dos mais de 100 mil Batistas de Minas Gerais. Agradecemos por tê-los em nossa Convenção", afirmou.

Em seguida, o pastor Fernando iniciou seu discurso com a leitura do texto bíblico de Mateus 22.37-39. O coral



da Igreja fez uma apresentação solo e depois se uniu ao grupo de dança. O pastor ministrou a Palavra de Deus e expressou sua gratidão a todas as pessoas importantes na história da Igreja. "É um misto de sentimentos; a Igreja é muito antiga e tem realizado um trabalho importante, que vai além da cidade. Esse reconhecimento nos desafia a manter o padrão do que temos feito e a buscar fazer cada vez mais. Quando uma Igreja é homenageada pelo que fez, nosso desafio é continuar fazendo mais", declarou.

Após o discurso do pastor Fernando, o pastor adjunto da PIB de Ipanema, José Dito, fez uma oração e expressou sua gratidão por essa ocasião especial na vida da Igreja: "É uma confirmação do que temos semeado no Reino de Deus. Por isso, rendemos glórias ao Senhor, o principal homenageado da noite. Nosso desejo é que a Igreja continue sendo um braço forte no Reino de Deus", disse.

Encerrando a reunião especial de homenagem, o deputado Enes Cândido fez um discurso de reconhecimento à história e aos feitos da PIB de Ipanema. "A Igreja Batista tem um papel social e espiritual fundamental na sociedade. Não há outra forma de alcançar o céu senão através de Jesus, e a Igreja de Ipanema tem cumprido essa missão de levar essa verdade a todos. Meu respeito, reconhecimento e desejo de vida longa à Convenção Batista Mineira e à PIB de Ipanema", concluiu.

A noite foi encerrada com fotos oficiais e abraços fraternos de alegria por esse momento importante na história da PIB de Ipanema e da Convenção Batista Mineira. ■

2024 e os 85 anos de organização do trabalho Batista no Vale do Paraíba (parte II)

Conheça a história da Primeira Igreja Evangélica Batista em Pindamonhangaba - SP.

Nadir Cundari Rivelle

diaconisa e professora da Escola Bíblica Dominical (produção inicial);

Elias Rivelle de Freitas

jornalista (revisão final)

Atualmente, a Primeira Igreja Evangélica Batista em Pindamonhangaba (PIEB Pinda), atual nomenclatura da Igreja Batista em Pindamonhangaba, ainda está localizada no endereço Travessa Marquês do Herval, nº 96, Centro. Dispõe de um templo totalmente reformado, salas de aula, dependências e espaço amplo, de forma que estas instalações são utilizadas para a realização de cultos, reuniões e eventos cristãos. Há cerca de aproximadamente 300 membros registrados.

Com a pandemia do Coronavírus (Covid-19), a PIEB Pinda passou por algumas suspensões das atividades presenciais, assim como alguns projetos e ações sociais. Neste período de adversidades na saúde pública, esta



Fachada da Primeira Igreja Evangélica Batista de Pindamonhangaba - SP

Igreja trouxe investimentos na criação e expansão dos canais de comunicação nas mídias digitais, promovendo celebrações, reuniões ministeriais, estudos bíblicos e eventos especiais de forma online e híbrida.

O funcionamento normal da PIEB Pinda consiste em cultos de adoração ao Senhor, orações, eventos cristãos, ações missionárias, encontros organizados por ministérios e estudos dinâ-

micos das Sagradas Escrituras. A Escola Bíblica Dominical é o ministério da Igreja responsável pela Educação Cristã, com ênfase no ensino da Palavra de Deus, sendo realizada assiduamente nas manhãs de domingo e reunindo os irmãos para estudar a Bíblia Sagrada, com as diferentes faixas etárias e materiais didáticos apropriados.

Desde março de 2017 está novamente filiada à Associação das Igre-

jas Batistas do Cone Leste Paulista (AIBACOLESP), contribuindo para os trabalhos desta instituição denominacional junto às demais Igrejas Batistas em toda a região.

Também, desde o ano de 2017, esta Igreja tem procurado desenvolver ações de inclusão social através da Língua Brasileira de Sinais (Libras), objetivando capacitar pessoas para melhor acolher os surdos e alcançá-los pela divulgação da Palavra de Deus.

O desejo desta Igreja Batista é que a divulgação da Palavra do Senhor Deus e do Evangelho do Salvador Jesus Cristo aumente cada vez mais através do compromisso dos irmãos em Cristo e do trabalho Batista em Pindamonhangaba - SP e região.

"(...) Que a palavra de Cristo habite ricamente em vocês. Instruam e aconselhem-se mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus com salmos, hinos e cânticos espirituais, com gratidão no coração (...)" - Cl 3.16 - Nova Almeida Atualizada (NAA). ■



Cuidado com a liderança tóxica

Deusirene Moreira

ministra de Educação Cristã da Igreja Batista em Parque Araruama, em São João de Meriti - RJ

Liderar é uma tarefa glamourosa para quem almeja projeção e poder. No entanto, ela é uma tarefa multifacetada e que exige um perfil arrojado, flexível, criativo, proativo, agregador, assertivo, responsável, sensível, dentre muitos outros atributos. O líder é aquele que conduz a sua equipe no alcance das metas, estabelecidas de acordo em um projeto compartilhado com seus liderados. Também os assiste, a fim de concluírem a tarefa. Ele é um gestor de pessoas.

Existem vários tipos de liderança. A liderança tóxica é uma forma nociva de liderar, que provoca reações negativas nos liderados. Na maioria dos casos, o líder não consegue perceber que as suas práticas são detratórias, gerando uma equipe adoecida e em última análise, tóxica.

O ambiente eclesial também não está imune à liderança tóxica. O fato de ter passado por uma experiência de conversão a Jesus Cristo não torna o líder cristão um ser perfeito. Como humano, ele possui vulnerabilidades e não será uma posição de liderança que o transformará em sua essência. Será necessário desejar viver as mudanças.

O rei Saul era um líder preocupado com a sua popularidade e aceitação. Ao ser desobediente quanto ao sacrifício dos animais, queria retornar à cidade ao lado do sacerdote e profeta Samuel (II Samuel 15.24-30). Para Saul, o que importava era chegar na cidade em boa posição. Ele não se percebia, ou não avaliava o quanto estava desobedecendo ao Senhor. Sua liderança vaidosa e caprichosa pôs fim ao seu reinado. Diante desse exemplo, é importante que o líder busque investir no seu autoconhecimento para avaliar constantemente a sua liderança.

Existem "sintomas" manifestos por líderes tóxicos. Eis alguns mais evidentes:

- **O líder tóxico está preocupado com o produto, e não com as pessoas.** Não importa o estado emocional de sua equipe, as fragilidades ou limitações dos liderados. No afã de ser reconhecido e valorizado, diante do seu alto desempenho como líder, o que vale é o resultado, mesmo que às custas do desgaste e adoecimento de uma equipe. Esse foco quase que obsessivo no resultado, não leva em conta que tal alcance se faz com gente. Uma liderança tóxica não reconhece o trabalho dos liderados. Falta, na maioria das vezes, sensibilidade, gratidão e atitudes humanitárias.

- **O líder tóxico não tolera as críticas.** Ele as recebe como ataques e não as vê como uma oportunidade constante de avaliação. A crítica só é percebida por um viés negativo. Talvez, o grande fantasma chamado medo apareça diante de uma crítica. Por isso, está sempre armado e fechado para qualquer autoavaliação. Ele não quer dialogar, pois ao abrir-se ao diálogo, estará suscetível às críticas.

- **O líder tóxico impõe medo e insegurança.** Existem características que revelam um ambiente marcado pelo medo e insegurança: clima no grupo, rotatividade nas equipes, comportamento dos liderados e, até mesmo, a saúde destes. Um sofrimento é imposto a um grupo de trabalho. À maneira, o "como" no funcionamento das engrenagens é adoecedor pela forma como o líder se relaciona com os liderados. Aparentemente, o líder é respeitado e a equipe trabalha, atingindo os objetivos estabelecidos pela liderança com um custo altíssimo a ser pago.

Um alerta para todos: exercer a liderança de um grupo ou equipe é um desafio que compreende constantes autoavaliações e a busca de crescimento e autoconhecimento.

- Reconheça cada liderado, suas contribuições, o potencial de cada um;
- Invista em novos líderes. Enco-

raje o crescimento pessoal de seus liderados;

- Seja flexível, ouvindo e acolhendo experiências, ideias inovadoras e criativas;
- Não tenha medo de compartilhar a liderança;
- Aperfeiçoe o processo de dar e receber *feedbacks*;
- Esteja em constante crescimento pessoal (submeta-se a autoavaliações, faça terapia, busque nova capacitação);
- Prepare-se para passar a liderança para outro(s);
- Seja, antes de tudo, alguém que toca o coração do outro, sensibilizando-o ao invés de amedrontá-lo.;

O texto intitulado Saber Viver, de Cora Coralina, ensina muito sobre uma liderança afetuosa, não-tóxica:

"Não sei... se a vida é curta ou longa demais para nós. Mas sei que nada do que vivemos tem sentido, se não tocarmos o coração das pessoas. Muitas vezes basta ser: colo que acolhe, braço que envolve, palavra que conforta, silêncio que respeita, alegria que contagia, lágrima que corre, olhar que sacia, amor que promove. E isso não é coisa de outro mundo: é o que dá sentido à vida. É o que faz com que ela não seja nem curta, nem longa demais, mas que seja intensa, verdadeira e pura... enquanto durar". ■

104^a

CENTRO DE EVENTOS DO CEARÁ

ASSEMBLEIA DA CBB

GARANTA A SUA VAGA!

INSCRIÇÕES ABERTAS

29/01 A 02/02 DE 2025

Acesse: bit.ly/104AssembleiaCBB

EBD para o Alto - Ferramentas para aprender a ler, estudar e ensinar a Bíblia (Considerações Preliminares - 1ª parte)

Genivaldo Félix

pastor (extraído do site www.oecbb.com.br)

É com enorme satisfação que participei como palestrante na abertura desta primeira versão do projeto EBD para o ALTO em 2024, promovido pela iniciativa da Ordem dos Educadores Cristãos Batistas do Brasil (OECBB), especialmente pela Seção Goiana, durante o mês da Escola Bíblica Dominical (EBD). Aproveito a oportunidade para compartilhar este ensaio dividido em quatro subtemas.

Primeiramente, faço algumas considerações para, em seguida, discorrer sobre o subtema "Leia, estude e ensine a Bíblia". Em segundo lugar, afirmo que é fundamental que as pessoas aprendam a ler, estudar e ensinar a Bíblia. Terceiro, abordo noções de hermenêutica e teologia bíblica para leitura, estudo e ensino da Bíblia. Por último, em duas partes, destaco a relevância das ferramentas bíblicas de aprendizagem para a leitura, estudo e ensino da Bíblia.

É louvável a iniciativa da liderança nacional da OECBB nos estados, por meio de suas Seções, em promover uma ação interativa entre o pensar e o fazer coletivo, focando na liderança da igreja.

Na oportunidade, pretendo abordar a seguinte temática: EBD para ALTO - Ferramentas para aprender a ler, estudar e ensinar a Bíblia. Nosso objetivo é capacitar a liderança da Igreja com ferramentas bíblicas de aprendizagem indispensáveis para essas tarefas.

Ao ler (Êxodo 35.31,34) compreendo que nossa missão implica em "e o encheu do Espírito de Deus, dando-lhe sabedoria, entendimento e habilidade em todo ofício, (...). Também deu a ele e a Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, capacidade para ensinar os outros". É notório que o ensino está associado à unção do Espírito Santo. Assim como Bezalel e Aoliabe aprenderam do Senhor, foram inspirados a ensinar suas habilidades de maneira que se pudesse, neste caso, se envolver com a construção do tabernáculo.

Neste ensaio, começo afirmando, primeiramente, que a Bíblia é a Palavra de Deus, o parâmetro para a liderança da Igreja. Em segundo lugar, destaco a importância da hermenêutica como a ciência da interpretação. Em terceiro lugar, destaco a necessidade de adoção de diversas ferramentas bíblicas de aprendizagem auxiliares, a serem utilizadas pelos mediadores do processo de ensino-aprendizagem, com o objetivo de aprender a ler, estudar e ensinar a Bíblia.

Alguém disse: "Muitos de nós queremos uma Palavra de Deus, mas não queremos a Palavra de Deus. Ou sabemos o bastante para possuir uma Bíblia, mas não o bastante para deixarmos que ela nos possua". Neste sentido, o processo de ensino da Bíblia tornou-se um desafio permanente para todos os professores da EBD, seja no âmbito da Igreja local, na evangelização ou no testemunho pessoal.

Reafirmo que há uma iniciativa para mobilizar as Seções Estaduais em um projeto dessa natureza, envolvendo a liderança das Igrejas Batistas em todo o território nacional. Isso ocorre em um momento oportuno para a Igreja e, sem dúvida, será um tempo de crescimento espiritual no conhecimento da Palavra de Deus, na transformação e edificação de vidas através de um ensino bíblico relacional e dialógico.

Leia, estude e ensine a Bíblia

Pretendo começar este ensaio abordando algo sobre as Escrituras. Opto pela ideia de "ferramenta bíblica de aprendizagem" para referir-me aos recursos didáticos de ensino. Por onde começar? Segundo (ROCHA, p.114, 2021), "quando pensamos no conceito de ferramenta, o que vem à mente é um conjunto de recursos ou objetos cujo foco é facilitar a execução de alguma tarefa. No contexto pedagógico, as ferramentas têm o objetivo de facilitar a aprendizagem". Neste ensaio, optou-se pelo termo "ferramentas", conforme sinalizado pela Comissão Organizadora do projeto EBD para o ALTO.

Supõe-se que qualquer ferramenta bíblica de aprendizagem adotada pelo professor em sala de aula para ler, estudar e ensinar a Bíblia se torna parte integrante da prática educativa, seja no seu dia a dia ou em sala de aula. Diante dessa afirmação, pergunta-se: Como o professor de EBD estuda a Bíblia? Quais ferramentas ele adota regularmente? Como as pessoas em nossas Igrejas estão estudando a Bíblia diariamente?

É notório que a Bíblia é a referência por excelência de toda liderança cristã. Segundo o apóstolo Paulo, cabe ao professor, pastor, missionário, músico entre outros, (...) "maneja (r) bem a palavra da verdade" (II Timóteo 2.15), quando apresentar-se a Deus aprovado. Reconheço que, no estudo e ensino da Bíblia, as ferramentas bíblicas de aprendizagem são importantes, mas o professor precisa se concentrar na exposição da mensagem bíblica. "Esta palavra "exposição" origina-se de uma palavra latina que significa "tornar co-

nhecido" ou "pôr à vista". Neste sentido, a ferramenta irá orientá-lo como meio.

Segundo Hermisten Maia (2016, p.333), "As Escrituras enfatizam que Deus jamais foi ensinado. Como Senhor de todo saber, não precisa ser ensinado por ninguém, porque não há saber fora dEle; "Por acaso alguém trará conhecimento a Deus, ele que julga os de posição elevada?" (Jó 21.22). A origem do saber está em Deus. Ele é a fonte de toda verdade: "toda verdade procede de Deus". Segundo Tomás de Aquino, "o Autor principal da Santa Escritura é o Espírito Santo; o homem é seu autor instrumental".

É preciso aprender com o próprio Jesus Cristo, o Mestre por Excelência, qualquer que fosse a ferramenta bíblica de aprendizagem que viesse adotar, Ele "conhecia o poder de um exemplo vivo" (João 13.1-14). O Espírito Santo nos ilumina a mente e o coração para compreender a Palavra de Deus. Ou seja, a Trindade está presente em todo o processo ensino-aprendizagem da Bíblia.

Ele (Jesus) até deixou indicado que a escolha da ferramenta foi deliberada, calculada, para produzir um efeito desejado. "Pois eu vos dei exemplo, para que façais também o mesmo." (Jo 13.15). "É impossível conhecer a Deus sem conhecer Sua Palavra." "Toda a Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, (...). (II Timóteo 3.16-17).

Como é do conhecimento de todos, a Bíblia é composta por "sessenta e seis livros, (sendo 39 Antigo Testamento e 27 Novo Testamento) separados que foram escritos num período de mais de mil e seiscentos anos, por mais de quarenta autores humanos". É sobre esse importante referencial que a liderança cristã tem em mãos a Bíblia para manejar quando tiver que adotar outras ferramentas.

Considerar, entre outros critérios e procedimentos, as línguas bíblicas em que foi escrita a Bíblia, destaca-se: o hebraico (a maior parte do Antigo Testamento), o aramaico (língua irmã do hebraico, parte de Daniel e Esdras) e o grego (todos os escritos do Novo Testamento) em outras palavras, a fonte primária. Como disse anteriormente, o Espírito Santo que inspirou a escrita da Bíblia, inspira e ilumina a leitura, o sentido e o significado dos diferentes tipos de textos bíblicos e gêneros literários (narrativas, poesia, epístolas, entre outras). Conforme (II Pedro 1.21) "mas homens falaram da parte de Deus, conduzidos pelo Espírito Santo". A inspiração e canonização

da Bíblia – nossa única regra de fé e prática.

Aproveito para fazer uma referência aos manuscritos hebraicos preservados no texto massorético. Os manuscritos hebraicos anteriores, em parte, nos manuscritos do Mar Morto, datados antes do primeiro século cristão, isto é, cópias traduzidas à mão (chamadas de "manuscritos"). A grande maioria dos manuscritos vem do período medieval. Há mais de cinco mil manuscritos em grego, outros tantos em latim, feitos antes da invenção da imprensa. Os manuscritos das antigas traduções como a Septuaginta (LXX, produzida no Egito aproximadamente entre 250 e 150 a.C.). O manuscrito antigo (cópias escritas à mão).

Referências

ALLEN, Curtis. Como interpretar a Bíblia. Princípios práticos para entender e aplicar a Palavra de Deus. São Paulo: Vida Nova, 2012. (Série Cruciforme)

COLEMAN, JR. Lucien E. Como ensinar a Bíblia. Rio de Janeiro: JUERP, 1988.

COMFORT, Philip W. Manuscritos do Novo Testamento. Uma introdução à paleografia e à crítica textual. São Paulo: Vida Nova, 2022.

FEE, Gordon D.; STUART, Douglas. Entendes o que lê? Um guia para entender a Bíblia com auxílio da exegese e da hermenêutica. 4ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Vida Nova, 2022.

GEISLER Norman I.; ROACH, William C. A inerrância das Escrituras. Confirmando a exatidão das Escrituras para uma nova geração. Guarulhos: Vida, 2022.

_____; NIX, Norman L. Introdução geral à Bíblia. Uma análise abrangente da inspiração, canonização, transmissão e tradução. São Paulo: Vida Nova, 2021.

GOLDSWORTHY, Graeme. Introdução à Teologia Bíblica. O desenvolvimento do evangelho em toda a Escritura. São Paulo: Vida Nova, 2018.

HENDRICKS, Howard G.; HENDRICKS, William D. Vivendo na Palavra. A arte e a ciência da leitura da Bíblia. 2ª rev. e atual. São Paulo: Batista Regular, 2010.

ROCHA, Daiana Garibaldi da; (et all) Aprendizagem digital. Curadoria, metodologias e ferramentas para o novo contexto educacional. Porto Alegre: Penso, 2021. (Série desafios da educação).

RYKEN, Leland. Uma introdução literária à Bíblia. São Paulo: Vida Nova, 2023. ■



REDE 3.16

24 HORAS COMPARTILHANDO O AMOR DE DEUS

ACESSE

www.rede316.com.br

OU BAIXE O APP



Compartilhe

CONTEÚDO
CRISTÃO

Conheça nossos PROGRAMAS



Aponte a câmera do seu celular para acessar o site.

